

BC faz primeiro corte de juros em três anos

JUROS BÁSICOS

Com redução de 0,5 ponto percentual, taxa cai a 13,25% ao ano na abertura do ciclo de flexibilização monetária. Decisão, por 5 a 4, contou com voto a favor de Campos Neto

BC faz primeiro corte da Selic em três anos

MANEIRA GERAL

Brasília - O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou ontem o primeiro corte de juros no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com a redução da taxa básica (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 13,75% para 13,25% ao ano. A decisão, contudo, não foi unânime. Foram 5 votos a 4 pela queda de 0,5 ponto percentual, incluindo os primeiros diretores indicados por Lula - Gabriel Calipso (Política Monetária) e Allion Aquino (Escalação) - e o presidente do BC, Roberto Campos Neto.

Os votos divergentes foram de Diego Guillen (Política Econômica), Maurício Moura (Relacionamento Cidadania e Supervisão de Conduta), Fernanda Guardado (Assuntos Internacionais de Crédito e Riscos Corporativos), Renato Dias Gomes (Organização do Sistema Financeiro e Resiliência), que defenderam uma redução de 0,25 ponto percentual. Com essa decisão, o BC abre o ciclo de flexibilização monetária três anos depois do último movimento de queda da taxa básica. Em agosto de 2020, a Selic foi elevada ao piso histórico de 2% em meio à pandemia de COVID-19. Ficou um ano parada no patamar de 1,575%, apesar da pressão do governo Lula e das críticas de empresários, depois de o BC ter promovido o mais longo choque de juros da história do Copom. Foram 12 aumentos consecutivos entre março de 2021 e agosto do ano passado, com elevação de 11,75 pontos percentuais.

A autoridade monetária brasileira, que atua na frente de outros BCs no ciclo de alta de juros, toma agora o caminho na América Latina - ao lado do Chile - no processo de afrouxamento. O tamanho do corte feito pelo Copom não veio em linha com a expectativa majoritária do mercado financeiro, mas era considerado por parte dos economistas como uma possibilidade. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a maioria dos analistas esperava uma queda de 0,25 ponto percentual a 13,50% ao ano enquanto uma parcela menor projetava uma redução de 0,5 ponto percentual.

O movimento feito pelo colegiado correspondeu pela primeira vez aos apelos do governo Lula, que vinha pressionando o BC por um corte de 0,5 ponto percentual da Selic. Horas antes da decisão do Copom, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que havia "um espaço importante" para queda de juros (veja texto abaixo). A expectativa por uma queda mais acentuada da taxa de juros ganhou força com a estreia dos primeiros diretores indicados pelo governo petista - Gabriel Calipso (Política Monetária) e Allion Aquino (Escalação). Desde o último encontro, em junho, houve uma melhora tanto no ambiente econômico doméstico, com desaceleração da inflação corrente e apreciação do câmbio, quanto nas expectativas dos agentes do mercado financeiro. Em seu comunicado, o comitê destacou que a melhoria do quadro inflacionário e a queda das expectativas de inflação para prazos mais longos deram confiança à decisão de iniciar um ciclo gradual de afrouxamento dos juros. O colegiado do BC volta a se reunir nos dias 19 e 20 de setembro para recalibrar o patamar da taxa básica.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - indicador oficial de inflação do Brasil - atualizado será conhecido apenas em 11 de agosto. De acordo com o último dado disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a alta acumulada em 12 meses desacelerou para 3,16% até junho. Enquete do mercado aguardava a decisão do Copom, a Bolsa brasileira registrou mais um dia negativo e fechou em queda de 0,32%, aos 120.858 pontos, puxada por ações de Petrobras, Vale e Cielo. A taxa Selic foi divulgada após o encerramento das negociações do dólar subiu tanto no Brasil quanto no exterior, o que operadores atribuíram a um aumento na demanda por segurança, e encerrou o pregão cotado a R\$ 4,804, em alta de 0,32%.



Sucessivamente criticado por Lula, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, terminou sendo o fiel da balança no corte do Selic

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Pagina: 8